



anp



Para entrar no GUNNESS BOOK

por Cassiano Viana

Com previsão de durar dois dias, a Nona Rodada de Licitação de Blocos Exploratórios da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) foi encerrada após oito horas de duração, com uma arrecadação recorde de R\$ 2,1 bilhões. Dos 271 blocos ofertados em nove bacias sedimentares (cerca de 73 mil

km²), 117 foram arrematados, com destaque para a estreante OGX Petróleo e Gás, do empresário Eike Batista, que arrematou, sozinha ou em parceria, 21 blocos e pagou R\$ 1,56 bilhão em bônus de assinatura.

Com uma presença tímida, levando em consideração o histórico nas outras Rodadas, a Petrobras arrematou 27 blocos, boa parte em parceria com empresas como Queiroz Galvão, Vale do Rio Doce, Petrogal, Ecopetrol e Chevron.

A Nona Rodada também foi marcada por um número recorde de empresas habilitadas: um total de 67, embora as grandes companhias, como a Shell, a Esso e a Texaco não tenham feito oferta por nenhum dos blocos.

A desistência se deveu, na avaliação da própria ANP, à decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) de retirar os 41 blocos localizados na chamada área do pré-sal, em razão da descoberta pela Petrobras do megacampo de Tupi.

“Encerramos este ano de forma amplamente vitoriosa”, comemorou o diretor-geral da ANP, **Haroldo Lima**. “Arrecadamos mais do dobro do recorde ante-



OS NÚMEROS

Número de blocos oferecidos	271
Área total	73.079 Km ²
Número de blocos arrematados	117
Total arrecadado em bônus de assinaturas .	R\$ 2,109 bilhões
Total de empresas habilitadas	67

OS DESTAQUES

OGX

Blocos arrematados	25
Lances	21
Valor do Bônus	R\$ 1.567.873.282

PETROBRAS

Blocos arrematados	56
Lances	27
Valor do Bônus	R\$ 296.523.906

VALE

Blocos arrematados	16
Lances	9
Valor do Bônus	R\$ 88.426.900



rior, de R\$ 1,07 bilhão, da Sétima Rodada, de 2005, até então o maior em volume de bônus recolhido", avaliou, ressaltando que a realização das rodadas tem proporcionado o crescimento do país de forma robusta.

Haroldo Lima ressaltou a elevada participação de novas companhias no negócio. "Em outros tempos, víamos a presença maciça da Petrobras, e agora isso está mais diluído e demonstra maior concorrência entre as empresas. Demonstra que o Brasil ainda pode crescer muito nesta área", afirmou. "Apenas 4,7% do total de bacias sedimentares brasileiras estão hoje nas mãos de empresas brasileiras ou estrangeiras. Ainda há muito por fazer e queremos repetir nos próximos anos o sucesso deste leilão e o ritmo de crescimento imposto pelas empresas a ele", disse.

Visivelmente satisfeito, o diretor da ANP, **Nelson Narciso**, afirmou que o sucesso da Nona Rodada é uma confirmação indiscutível de um modelo positivo e construtivo. "Agora é desejar sucesso para as empresas e que no próximo ano os resultados obtidos sejam ainda melhores", comemorou.



Responsável por mais de 60% da arrecadação total da Nona Rodada, a OGX pagou o maior bônus da história dos leilões, de R\$ 344 milhões, por uma área próxima ao campo de Mexilhão, em Santos. A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) também estreante no setor de petróleo, arrematou nove blocos, todos em parceria com a Petrobras.

Dentre outras empresas que se destacaram na Nona Rodada estão a canadense BrazAlta Resources, a australiana Karoon, a francesa Perenco e as brasileiras Pioneira, Ral Engenharia, Lábrea e STR.

Uma rodada em oito horas

Por volta das 10 horas da terça-feira, 27 de novembro, a ANP abriu a Nona Rodada de Licitações de Áreas para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural nas bacias sedimentares do país.

Durante a cerimônia de abertura, o diretor-geral da agência disse ainda ter plena confiança de que a decisão do CNPE de retirar os 41 blocos próximos a Tupi – abaixo da chamada “camada pré-sal” – não diminuiu o interesse pela licitação, e acrescentou que acredita que o preço elevado do petróleo no mercado internacional no momento ajuda a valorizar as ofertas do evento.



Também presente ao leilão, o ministro das Minas e Energia, **Nelson Hubner**, afirmou crer no sucesso da licitação, e disse não acreditar que a retirada dos blocos próximos a Tupi tenha qualquer ligação com um retrocesso na abertura do setor, e considerou apenas como “pequenos ajustes” as mudanças que serão feitas no marco regulatório. “Não acredito que seja uma instabilidade regulatória como estão dizendo”, afirmou Hubner, “não sabíamos do potencial da descoberta e, quando a constatamos, tínhamos que, no mínimo, ter um tempo para reflexão”, acrescentou o ministro.

Hubner também destacou o crescente interesse de operar no Brasil manifestado não apenas por



grandes petrolíferas, mas também por pequenas e médias empresas. “É dessa diversidade que o país precisa nesse momento”, destacou.

Na primeira sessão de negociações, a ANP arrecadou R\$ 959.261.423,00, sendo arrematados 12 dos 17 blocos oferecidos na Bacia de Campos (SC-

OGX: “Nascemos grandes e seremos maiores”, diz Eike Batista

Criada em junho de 2007, com um investimento inicial de US\$ 1,3 bilhão, com o objetivo de disputar licenças de exploração de petróleo e gás no Brasil, na Bolívia, no Equador e em Angola, a estreante OGX, do empresário **Eike Batista**, integra o grupo EBX, do qual fazem parte ainda a MMX, de mineração e metálicos, a LLX, de logística e a MPX, de mineração e energia.



Grande surpresa desta Nona Rodada, a empresa estreou no leilão como operadora B, classe de empresas que só pode atuar em terra e águas rasas, e contribuiu decisivamente para que se registrasse, em um leilão das grandes operadoras internacionais ausentes, um recorde de arrecadação.

A OGX pagou, sozinha ou com as parceiras, um total de R\$ 1.497.943.282,00 em bônus, o equivalente a 71% do total de bônus pagos no leilão (R\$ 2.109.438.000,00). Levou 21 dos 25 blocos pelos quais fez oferta, sozinha ou em parceria com a norueguesa Maersk ou a francesa Perenco.

A companhia chegou a pagar R\$ 237 milhões por duas áreas na Bacia de Campos onde não houve concorrência. Em entrevista à imprensa, Batista disse não se arrepender do que pagou. “Não fiz nenhuma oferta por nenhuma área com menos de 30% de chance. Esperamos encontrar 2 bilhões de barris”, avaliou.

Supersticioso, Eike admitiu ter recorrido à numerologia na formulação das propostas: encerrou cada um dos lances com o número 63, o mesmo que adota em suas lanchas de corrida. “É o número de sorte do grupo e até agora a numerologia tem dado certo”, disse ele, responsável pelos maiores lances da disputa. Nos negócios, o empresário ainda recorre a outro talismã: todas as empresas do grupo terminam com o xis, o que, segundo ele, remete à multiplicação dos resultados.

Pelas contas de Eike Batista, em quilometragem quadrada, a OGX já nasce como a segunda empresa em áreas de exploração de petróleo e gás. E conta com nomes de peso, como o ex-presidente da Petrobras Francisco Gros e o geólogo Paulo Mendonça, que também trabalhou na estatal e é considerado o “maior banco de dados geológicos” do setor.

Para a OGX, a intenção agora é investir mais pesadamente em pesquisa sísmica nas áreas que considera mais promissoras e, por meio de eventuais indícios de descobertas, atrair novos sócios. “Queremos crescer e ser uma grande petrolífera brasileira. Nascemos grandes e seremos maiores”, comemorou.



AR4). Destes 12 blocos, sete foram arrematados pela estreante brasileira OGX, criada recentemente pelo empresário Eike Batista.

Todos os blocos oferecidos neste primeiro lote ficam em águas rasas e próximos de campos que já se encontram em produção. Por isso apresentam reduzidas dificuldades técnicas para a exploração, já que possuem uma estrutura mínima para escoamento já instalada. Participando da rodada de licitações sem parcerias, a OGX tem a licença B, para operar em águas rasas e em terra.

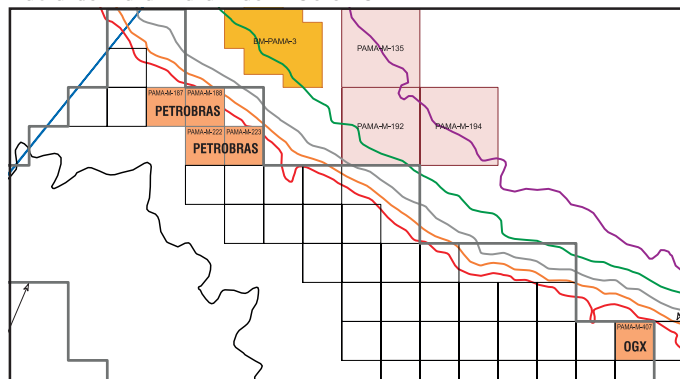
Na sequência da licitação, foram arrematados oito dos dez blocos em campos maduros oferecidos na Bacia do Espírito Santo (SES-T4). Três deles foram levados pela canadense BrazAlta, dois pela Vitória Ambiental (do Espírito Santo), um pela Lábrea e dois pelo consórcio formado pela Petrobras e Starfish.

O bônus total arrecadado nessa sessão foi de R\$ 4.035.670,75. Dela também participaram as empresas Rich Minerals, Ral Engenharia, Univen, Synergy, UTC Engenharia, Cheim e Severo Vilares.

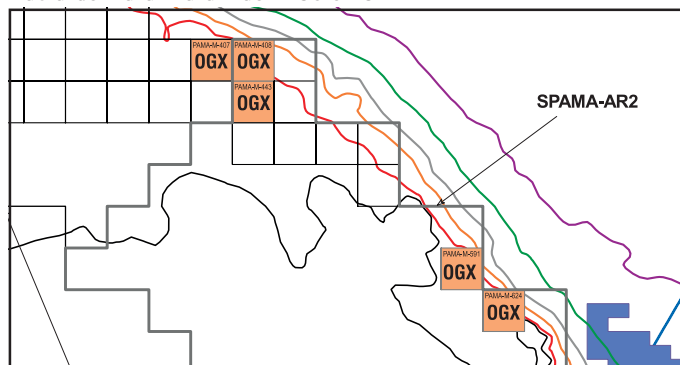
Pouco depois, em uma nova rodada, dos 40 blocos oferecidos na Bacia Pará-Maranhão (Spama-AR1), de nova fronteira, apenas cinco foram arrematados, sendo quatro deles pelo consórcio formado pela Petrobras, CVRD e Ecopetrol. O quinto bloco foi arrematado pela OGX, e o bônus total arrecadado nessa sessão foi de R\$ 6.740.763,00.

Todos os dez blocos oferecidos na Bacia do Parnaíba (SPN-N), que abrange Piauí, Maranhão e Ceará, foram arrematados em mais uma sessão da Nona Rodada, com um bônus total de R\$ 11.018.000,00.

Bacia do Pará-Maranhão – Setor SPAMA-AR1



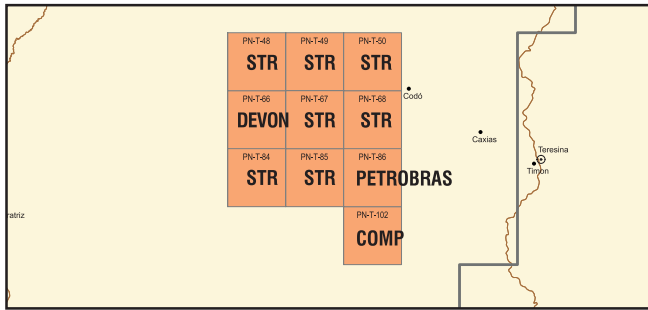
Bacia do Pará-Maranhão – Setor SPAMA-AR2



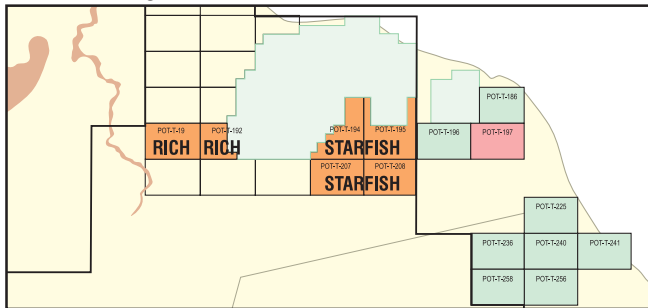
Sete blocos foram arrematados pela STR, dois pelo consórcio formado pela Petrobras, Devon e CVRD, e um arrematado pelo consórcio formado por Comp, Orteng e Delp Engenharia. Outras empresas que participaram dessa rodada foram a Máxima 07 e Silver Marlin.

Bacia de nova fronteira, a Bacia do Parnaíba chama a atenção pelos indicadores de profundidade (3 mil metros). A bacia do Rio Parnaíba é

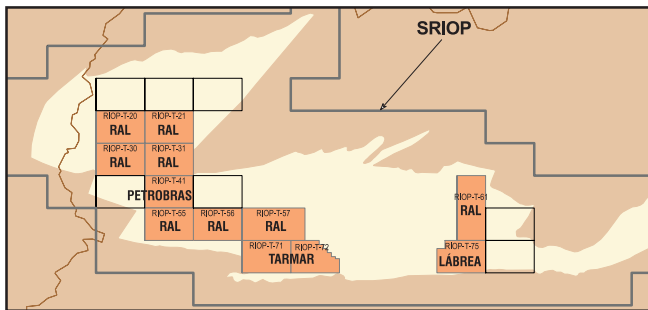
Bacia do Parnaíba – Setor SPN-N



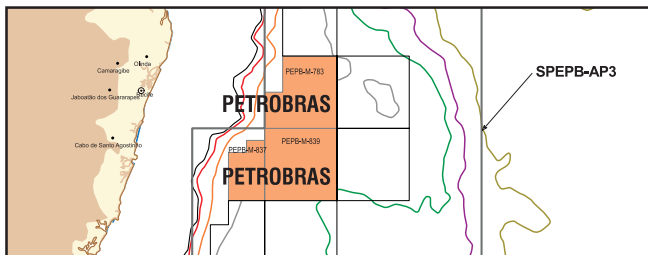
Bacia do Potiguar – Setor SPOT-T1



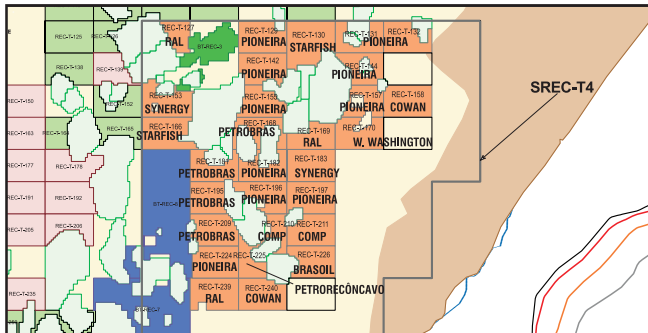
Bacia do Rio do Peixe – Setor SRIOP



Bacia de Pernambuco-Paraíba – Setor SPEPB-AP3



Bacia do Recôncavo – Setor SREC-T4



uma das 12 regiões hidrográficas do território brasileiro, abrangendo quase totalmente o estado do Piauí, parte do Maranhão e uma pequena área do Ceará, totalizando 344.112 km². O rio Parnaíba é o principal da região, com cerca de 1.400 km de extensão. Cinco dos dez blocos oferecidos na Bacia de Santos (SS-AR2) – uma das áreas mais promissoras de todas as oferecidas no leilão – foram arrematados ainda pela manhã, antes do intervalo do primeiro dia da Nona Rodada, com um bônus total recorde de R\$ 621.691.252,00. Quatro pela OGX Petróleo e Gás.

Quatro desses blocos, disputados em função de suas semelhanças com a Bacia de Campos, de espessuras sedimentares que chegam a 10 mil metros e elevado potencial, foram arrematados pela estreante OGX, ficando o bloco restante nas mãos do consórcio formado pela Petrobras e a também brasileira Starfish.

Após o intervalo para almoço, a rodada foi reiniciada com o oferecimento de 32 blocos da Bacia do Recôncavo (SRC-T4), na Bahia, palco da primeira descoberta significativa de óleo no Brasil, em 1939, e principal província petrolífera do país até a década de 1970. Dos 29 blocos arrematados, a cons-

Contra a licitação

ENQUANTO ISSO, DO outro lado da cidade, sindicalistas invadem e ocupam a sede da ANP, no Centro do Rio.

Por volta das 9h30 da manhã, sindicalistas da área de petróleo e gás e militantes do Movimento dos Sem Terra (MST) invadiram e ocuparam a sede da ANP, dizendo-se contrários ao que chamam de “privatização” do petróleo brasileiro. Os ativistas prometiam só deixar o local quando a Nona Rodada de Licitações fosse suspensa. Portando bandeiras e faixas e distribuindo panfletos em que pediam a adesão dos passantes ao protesto, parte dos manifestantes se postou do lado de fora do prédio, na esquina das avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, enquanto o restante ocupou o saguão do prédio e a sede da agência.

Usando carros de som, diversos oradores se rezearam na defesa da nacionalização das reservas de petróleo e gás, enquanto outros integrantes do movimento colhiam assinaturas para um abaixo-assinado em que pediam uma audiência pública para interromper a rodada de licitações. A Polícia Militar esteve presente ao local, mas foi preciso apenas observar o desenrolar do protesto.

trutora Pioneira, de Minas Gerais, levou 11, perfazendo um bônus total de R\$ 54.759.696,00.

Na seqüência, também foram licitados blocos nas bacias de Rio do Peixe (interior da Paraíba) e Pernambuco-Paraíba (na faixa imersa do litoral próxima ao complexo de Suape), ambas em novas fronteiras.

Dos 19 blocos oferecidos em Rio do Peixe (SRIOP), 12 foram arrematados, perfazendo um bônus total de R\$ 8.489.000,00. Destes, oito blocos foram arrematados pela Ral Engenharia. Mesmo pertencendo a um setor de águas profundas, não foram oferecidos lances para a Bacia Pernambuco-Paraíba (SPEPB-AP2), o oitavo setor leiloadado pela ANP.

Dos 32 blocos oferecidos em águas rasas, na Bacia de Santos (SS-AR3), sete foram arrematados, perfazendo um bônus total de R\$ 150.025.362,00. Quatro deles arrematados pela Petrobras (três em consórcio com a CVRD e Maersk), dois pela Karoon e um pelo consórcio formado pelas empresas Norse Energy e Brasoil.

Todos os seis blocos oferecidos em águas profundas, em nova fronteira, na Bacia do Espírito Santo (SES-AP1), foram arrematados, perfazendo um bônus total de R\$ 106.800.000,00. As melhores ofertas foram dadas pelo consórcio formado pela OGX e Perenco e pela ONGC.

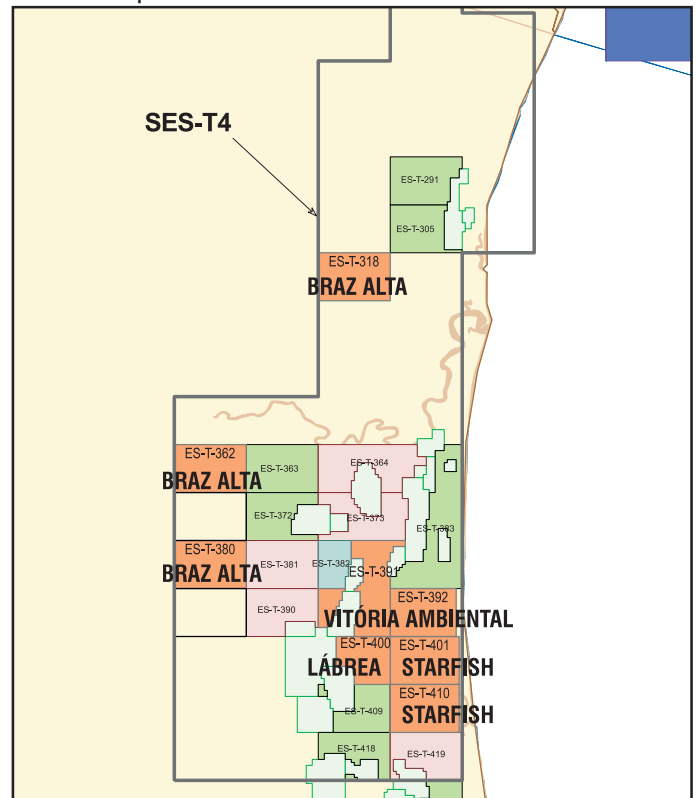
Dos 20 blocos oferecidos na Bacia Potiguar (SPOT-T1B), seis foram arrematados, perfazendo um bônus total de R\$ 7.290.000,00. Quatro deles arrematados pela Starfish (dois em consórcio com a Eaglestar) e dois pela canadense Rich Minerals.

O efeito Tupi

ANTES DA REALIZAÇÃO da Nona Rodada, houve temor do mercado de que não houvesse procura para os blocos ofertados, devido à retirada das 41 áreas mais atrativas, localizadas sobre a camada de sal, ao largo das recentes descobertas de reservas potenciais no bloco de Tupi, na Bacia de Santos.

Antes da retirada destes blocos, estimativas de mercado indicavam a possibilidade de a arrecadação de bônus atingir até R\$ 10 bilhões. Após a decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), esta previsão caiu consideravelmente e variava entre os mais otimistas, que apostavam na chegada de até R\$ 2 bilhões, e os mais pessimistas (a maioria), que sequer acreditavam na possibilidade de superar o recorde do leilão anterior, que foi de de cerca de R\$ 1,1 bilhão, na Sétima Rodada, em 2005.

Bacia do Espírito Santo – Setor SES-T4



O equipamento no lugar certo: com você!

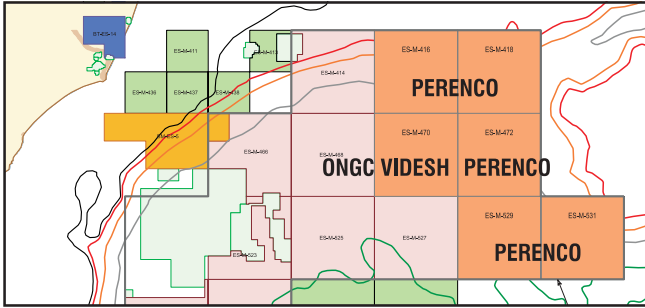


A inspeção de dutos não pigáveis requer agilidade, mobilidade e flexibilidade. Pensando nisso a A.Hak Brasil acaba de lançar a **EXCLUSIVA UNIDADE MÓVEL DE INSPEÇÃO**. Um contêiner customizado que abriga computadores e pigs instrumentados para inspeção ultrassônica e processamento de dados atendendo às necessidades dos nossos clientes.

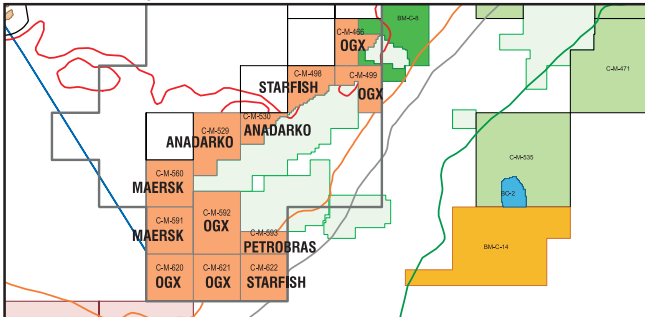
Rua José Lyra Filho, 242
Alto da Vila Nova - Itu SP
Tel/Fax: +55 11 4025.2139
www.a-hak-is.nl

 **a.hak**
industrial services

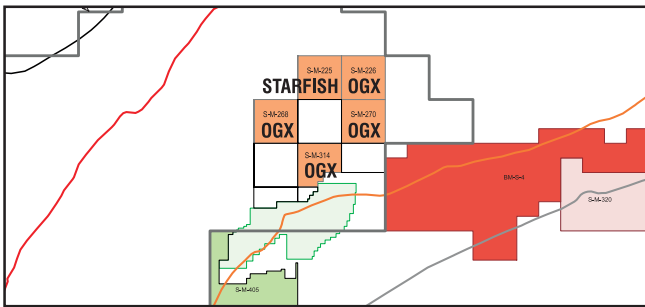
Bacia do Espírito Santo – Setor SES-AP1



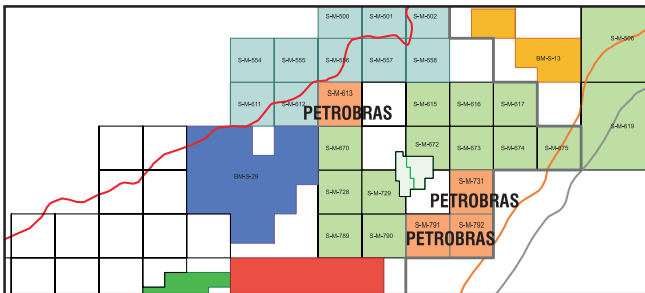
Bacia de Campos – Setor SC-AR4



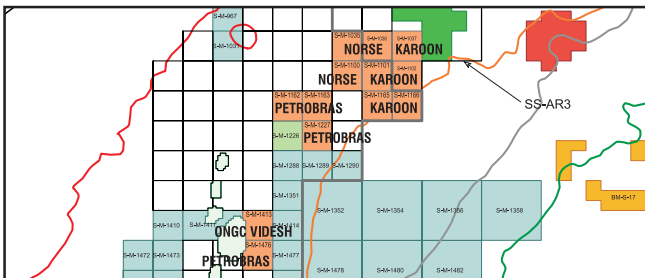
Bacia de Santos – Setor SS-AR2



Bacia de Santos – Setor SS-AR3



Bacia de Santos – Setor SS-AR4



Uma rodada de mineradoras

OUTRA ESTREANTE NO leilão, a Companhia Vale do Rio Doce, ficou com nove blocos, na maior parte dos casos em aliança com a Petrobras. O interesse da mineradora concentrou-se nos blocos do Pará/Maranhão, próximos ao complexo mineral de Carajás e das instalações logísticas que o atendem, como a Estrada de Ferro Carajás e o porto de Itaqui. A Companhia informou em nota que arrematou os nove blocos por R\$ 31 milhões e que priorizará a exploração de gás natural em diferentes regiões do Brasil.

A participação da CVRD no leilão para exploração de gás tem como objetivo o atendimento de suas necessidades de consumo de energia.

Dos oito blocos oferecidos em águas profundas na Bacia de Pernambuco-Paraíba (SPEPB-AP3), três blocos foram arrematados pelo consórcio formado pela Petrobras e pela Petrogal, com um bônus total de R\$ 7.648.000,00.

Dos dez blocos oferecidos em águas rasas, na Bacia do Pará-Maranhão (SPAMA-AR2), quatro blocos foram arrematados, todos pela OGX, com um bônus total de R\$ 8.330.852,00.

Última área oferecida na Nona Rodada, dos 52 blocos oferecidos em águas rasas, na Bacia de Santos (SS-AR4), foram arrematados dez blocos, perfazendo o valor de R\$ 161.318.000,00 em bônus.

Em 2008, a ANP espera não apenas retomar a Oitava Rodada de Licitações, suspensa por força de uma liminar em 2006 e ainda não finalizada, mas também realizar uma rodadinha de campos marginais, além da Décima Rodada, no fim do ano. Segundo o diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, o cronograma ainda não está fechado e a confirmação depende de estudos sobre a potencialidade da camada de pré-sal e a forma de exploração que será adotada na região.

Os números finais da Nona Rodada

Foram oferecidos 271 blocos em 14 setores, totalizando pouco mais de 73mil km² em áreas de elevado potencial, novas fronteiras e bacias maduras. As áreas em oferta abrangem nove bacias: Campos, Espírito Santo, Pará-Maranhão, Parnaíba, Pernambuco-Paraíba, Potiguar, Recôncavo, Rio do Peixe e Santos.

Aproximadamente 40% dos blocos eram de elevado potencial: 111, sendo 94 na Bacia de Santos e

17 na Bacia de Campos. Em novas fronteiras, serão 98 blocos: 69 marítimos, nas bacias Pará-Maranhão (50), Espírito Santo (seis), Pernambuco-Paraíba (13), e em terra, 29, nas bacias de Parnaíba (dez) e Rio do Peixe (19). Em bacias maduras terrestres foram 62 blocos nas bacias do Espírito Santo (dez), Potiguar (20) e Recôncavo (32).

A arrecadação recorde de R\$ 2,109 bilhões (o recorde anterior, de R\$ 1,07 bilhão), era da Quinta Rodada, realizada em 2005. Outro recorde, o da habilitação de empresas para a rodada: 67 empresas, 32 brasileiras e 35 de origem estrangeira. O maior número registrado antes fora de 44 empresas, na Sétima Rodada. As estreantes são 19, sendo dez brasileiras. Pela primeira vez, uma rodada teve participantes dos cinco continentes.

A ANP vendeu 117 das 271 áreas oferecidas e espera investimentos de R\$ 6 bilhões nos próximos anos.

A Petrobras foi a empresa com o maior número de blocos arrematados: 27, a um custo total de R\$ 195,5 milhões. No entanto, o grande destaque do leilão foi a OGX, que arrematou 21 áreas em 23 disputas. A companhia também foi responsável por nada menos do que 70% da arrecadação total do evento. A OGX pagou o maior



bônus da história dos leilões, de R\$ 344 milhões por uma área próxima ao campo de Mexilhão, em Santos.

Outra mineradora nacional, a Companhia Vale do Rio Doce, também marcou sua estréia no setor de petróleo, com nove blocos arrematados, todos em parceria com a Petrobras. Estreantes: australiana Karoon, a francesa Perenco e as brasileiras Lábrea e STR. Essa última derrotou a Petrobras e parceiros em sete disputas na Bacia do Parnaíba, nova fronteira com potencial para reservas de gás. ■



SOLUÇÕES EM E.N.D. E INSPEÇÕES INDUSTRIAIS

www.arctest.com.br

ULTRA-SOM AUTOMATIZADO COM REGISTRO CONTÍNUO
SOLDA DE DUTOS E EQUIPAMENTOS - MEDIÇÃO DE ESPESSURA DE TANQUES

**ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS
CONVENCIONAIS**
US - ME - EVS - LP - PM - ME

MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
SOLUÇÕES DE ACESSO E
SUPORTE À INSPEÇÃO

**DILIGENCIAMENTO E INSPEÇÃO
DE FABRICAÇÃO**

**RADIOGRAFIA
CONVENCIONAL**
IR-192 - SE-75 - CO-60 - RX

**RADIOGRAFIA DIGITAL
COMPUTADORIZADA**
CORROSÃO - SOLDA

**IMPLANTAÇÃO DE
SISTEMAS DE C.Q.**

**ULTRA-SOM
B-SCAN MANUAL**
PERFIL DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÕES INDUSTRIAIS
MECÂNICA - ELÉTRICA
INSTRUMENTAÇÃO - SANEAMENTO

**INSPEÇÃO DE MATERIAIS
E RECEBIMENTO**

**INSPEÇÃO DE
EQUIPAMENTOS**
AVALIAÇÃO DE VIDA REMANESCENTE

**LAUDOS TÉCNICOS
E CERTIFICAÇÕES**
API - ASME - ISO

**AUDITORIAS
TÉCNICAS**

Paulínia - SP
19 3884.9960

Macaé - RJ
22 2772.5267

Dias D'Ávila - BA
71 3625.4656

Esteio - RS
51 3473.2428